

= ATA DA ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO CONDOMÍNIO GERAL DO BRACURY, EM 27/11/99 =  
Nos vinte e sete dias do mês de novembro de mil novecentos e noventa e nove, atendendo a convocação regularmente feita, reuniram-se, no salão de jogos do condomínio Porto Bracury, os condôminos e proprietários cujas assinaturas estão lavradas a pg. 77 do Livro de Registro de Presenças para discutir as implicações da instalação de um clube noturno na área do Condomínio bem como as medidas possíveis de adotar no sentido de resguardar os interesses dos condôminos. A cerca a serat pelo síndico este informou que a presente AGE fora convocada com o objetivo específico e exclusivo acima mencionado, face as contestações que lhe tem sido encaminhadas; frisou que, como mencionado na carta-convocatória, conforme previsto no Memorial Descritivo do Complexo de Porto Bracury, a área onde se está instalando o empreendimento tem destinação comercial, não havendo pois como obsta a iniciativa, estando a comunidade idêntificando as possíveis consequências negativas e indicar as providências para evitá-las. Convidou a seguir o Sr. Edzalma Roudinelli, sub-síndico do condomínio Piccola Marina para presidir a Assembleia. Com a palavra o Sr. Roudinelli inicialmente leu carta enviada pelos proprietários Flávio e Tity Dias Marçal, onde se teoravam sua preocupação e desagrado pela instalação de um clube noturno nos limites do Condomínio Geral, solicitando que se registrasse em Ata a sua manifestação. Seguiu o Sr. Roudinelli, justificando a ausência dos responsáveis pelo empreendimento visto que deveria caber a eles esclarecer as dúvidas que ali fossem colocadas, tendo o Sr. Vieira redar quito que, neste caso, competiria aos representantes da LEBRA S/A, proprietária e arrendatária da

111  
área. Tornou a palavra eutáo o Sr. Hugo, diretor da  
Marina Itaculhy, dando esclarecimentos sobre a con-  
figuração geral do projeto destacando que a instalação  
de uma estrada não planejada de forma a direcio-  
ná-la para a serra. Na sequência manifestou-se  
o Sr. Davim, indagando sobre a origem dos em-  
preendedores e informando da insatisfação que pró-  
prietários da comunidade, não apenas  
pela preocupação com os problemas que naturalmente  
decorrem da atividade a ser desenvolvida mas, e-  
specially, por não ter havido uma consulta ou  
sequer uma divulgação prévia; concluiu, destacan-  
do a apreensão que, hoje, todos têm com a prolife-  
ração do comércio de drogas e das consequências que  
o acompanham. Voltou o Sr. Hugo, informando,  
quanto à origem dos empreendedores, ter sido ciência  
que foram apresentados pela Prefeitura, a quem inicial-  
mente apresentaram seu projeto; que a ideia foi, im-  
ediatamente bem acolhida por ser sabido ser uma  
antiga aspiração de inúmeros proprietários e existência  
de uma casa deste tipo no Complexo turístico de Bra-  
culhy, que garante a seus filhos uma opção de la-  
zer, sem ter que conviver com o sobressalto de sa-  
lto trafegando em uma estrada perigosa não apenas  
pelo tráfego intenso mas, principalmente, pela eventual  
presença de motoristas alcoolizados. Aportou aqui o  
Sr. Cristófer (Q.06/L.06), sublinhando que, no seu en-  
tender, a esta altura, o que cabe fazer é divulgar  
o que está acontecendo e que se tomarem cuidados es-  
peciais com relação à segurança pois que se a área per-  
tence à LTRA e se foi projetada para ter destinação  
comercial, não se poderia negar ao proprietário o direito  
de decidir sobre sua forma de utilização; existindo,

palavra, hoje, o que chamamos de um "trauma de  
segurança" e, sabendo-se que, de uma maneira  
geral as casas noturnas são ponto de consumo e  
distribuição de drogas, dever-se-iam estabelecer  
precaucões e buscar formas para fiscalizar a entrada  
dos frequentadores. Com esse fim criou o Sr. Jairo,  
Síndico do Condomínio Perimural I que, através  
que suas palavras não exprimiam uma opinião  
pessoal mas, a de seus condôminos, solicitou o  
empunho do Condomínio Geral, na adoção de medidas  
preventivas para impedir a proliferação do uso de  
tóxicos no local; aproveitou para solicitar que o  
Condomínio Geral lhe enviasse cópia do Manual  
Descritivo para que o apresentasse a seus condôminos.  
Novamente com a palavra, o Sr. Hugo manifestou sua  
satisfação com a súbita preocupação que os presentes  
hoje demonstram com relação à segurança no Con-  
domínio, lembrando que, em 1995, quando participou da  
Comissão que estudou o orçamento, teve que se empen-  
har profundamente para que nele se incluisse verba pa-  
ra criação de um sistema de segurança; como distin-  
ção a única segurança de que hoje se dispõe em Ba-  
cuby é provida pela Marina Bacuby, com o que assen-  
tuou o Sr. Vieira, lembrando que, em diferentes ocasiões,  
o Sr. Hugo tivera que sair de casa em plena madru-  
gada para intervir em ocorrências de típica atribui-  
ção de serviços de segurança. Seguiu o Síndico protestan-  
do pelo fato de não lhe ter sido dado conhecimento an-  
teciado do projeto, fosse pelo arrendatário da área - IETRA  
S.A. - , fosse pelos responsáveis pelo novo empreendimento;  
que, só depois de decidida a sua implantação, foi in-  
formado dela, o que considerava, no mínimo, falta  
de consideração; que, no seu entender, antes de que

